

# SIMPÓS

## SUL

II Simpósio de Pós-Graduação do Sul do Brasil

BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA: 200 ANOS DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NO BRASIL

### REFLEXÕES ACERCA DO MÉRITO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

**Silvia Lethicia Frandolozo**

Universidade Federal Fronteira Sul  
silvialethicia@hotmail.com

**Zoraia Aguiar Bittencourt**

Universidade Federal Fronteira Sul  
zoraia.bittencourt@uffs.edu.br

**Thiago Ingrassia Pereira**

Universidade Federal Fronteira Sul  
e-mail: thiago.ingrassia@uffs.edu.br

**Eixo 07: Ciências Humanas**

### RESUMO

O objetivo deste trabalho é tecer algumas reflexões acerca do mérito e da meritocracia no contexto educacional brasileiro, procurando compreender o que é o modelo meritocrático e de que forma ele influencia nas desigualdades sociais. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica ancorada nos escritos de Barbosa (2006), Dubet (2004), Sandel (2020), Souza (2009), Valle e Ruschel (2010) entre outros autores. A meritocracia surgiu como forma de acabar com os privilégios da aristocracia hereditária e acaba sendo uma forma justa para conquistar o sucesso, já que, *a priori*, as oportunidades são iguais para todos e o resultado depende do esforço e dedicação de cada um. Ocorre que o modelo meritocrático desconsidera as variáveis sociais, bem como as diferenças e, neste contexto, pessoas com condições privilegiadas de acesso e permanência a uma educação de qualidade são exemplos de vencer pelo próprio esforço enquanto as que tiveram acesso precário e, mesmo assim alcançaram o sucesso, representam a exceção, não a regra. Destarte, a meritocracia é legitimada e naturalizada pela sociedade tornando imperceptível a relação intrínseca do desempenho com as condições de vida. A desigualdade se perpetua na medida em que os que tiveram mais oportunidades terão melhor desempenho acreditando que suas conquistas resultam unicamente de seu próprio esforço, enquanto, do outro lado, os que tiveram chances reduzidas e baixo desempenho terão o insucesso atribuído à falta de dedicação e capacidade, corroborando a suposta justiça do resultado. Assim, a meritocracia associa o orgulho dos vitoriosos ao desprezo pelos perdedores, o que a torna intolerável e cruel para a maioria dos indivíduos. A crença na

meritocracia dá condições para reprodução das desigualdades, pois despreza as diferenças sociais e econômicas e pensa os sujeitos isolados, em um mundo paralelo, distante das questões sociais que os cercam. Negligenciar os privilégios implica em desvincular o indivíduo das suas condições sociais e econômicas, neutralizando todos os fatores que condicionam as oportunidades que cada um tem de desenvolver suas habilidades ou até adquirir qualificações mais valorizadas. Desta forma, a falácia do modelo meritocrático funciona como um motor fundamental para a naturalização dos resultados desiguais que legitimam e reproduzem as desigualdades sociais, sendo também uma referência no sistema educacional onde o mérito é utilizado como parâmetro para selecionar os melhores estudantes. Conclui-se o estudo com a defesa de que a igualdade meritocrática está longe de ser justa, porque ignora as diferenças que continuarão existindo no processo, mesmo que o ponto de partida seja igual para todos. O mérito individual existe e é importante que seja reconhecido, mas é necessário perceber que os resultados sofrem grande influência das variáveis que os indivíduos estão expostos socialmente.

**Palavras-chave:** Mérito. Meritocracia. Sistema Educacional

**Apoio Financeiro:** Não se aplica

## Referências

BARBOSA, Lívia. **Igualdade e Meritocracia**: a ética do desempenho nas sociedades modernas. 4 ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.

DUBET, François. O que é uma escola Justa? **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 123, p. 539-555, set./dez. 2004.

FÁVERO, Altair Alberto; OLIVEIRA, Julia Costa; FARIA, Thalia Leite de. Crítica as medições” em educação à luz da teoria das capacidades: a meritocracia que reforça a desigualdade. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 8, n. 00, p. e022024, 2022. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8665579/27828>. Acesso em: 27 jun. 2022.

VALLE, Ione Ribeiro; RUSCHEL, Elizete. Política educacional brasileira e catarinense (1934-1996): uma inspiração meritocrática. **Revista Electrónica de Investigación y Docência**, v. 3, p. 73-92. Florianópolis, 2010. Disponível em: <https://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/reid/article/view/1162/984> Acesso em: 22 jun. 2022.

SANDEL, Michael J. **A tirania do mérito**: o que acontece com o bem comum? tradução Bhuvi Libabeo. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020. 350 p.

SOUZA, Jessé. **A ralé brasileira**: o que é, como vive. 3. ed. São Paulo: Editora Contracorrente, 2020.